



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

Ata número 06/2026 da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Funcionários Municipais de Taiaçu.

Aos dezenove dias do mês de maio do ano de 2026, às nove horas e trinta minutos, na sede da Prefeitura Municipal de Taiaçu, localizada na Rua Raul Maçone, nº 306, Centro, realizou-se reunião ordinária com os membros do Comitê de Investimentos, os membros do comitê foram notificados e instruídos com todos os relatórios pertinentes, participaram da reunião a Diretora Presidente Sra. Quitéria Romão da Silva, a Diretora Financeira Sra. Vera Lucia Ferreira Kenan, o Diretor de Benefícios Sr. Antonio Motin Junior, os membros titulares: Sr. Marcelo Fonseca Leite, Sra. Eva Aparecida da Cruz Viscônio e a Sra. Silmara Gonçalves Luppi, com quórum suficiente para deliberação. A Diretora Presidente do IPFM declarou aberta a reunião cuja pauta da mesma é **1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS**, no mês de abril de 2026 a carteira de investimentos do **IPFM TAIACU** alcançou o valor de R\$ 45.356.382,04 (quarenta e cinco milhões, trezentos e cinquenta e seis mil, trezentos e oitenta e dois reais e quatro centavos) apresentando assim um acréscimo nominal de 5,51% em relação a carteira no valor R\$ 42.987.774,69 (quarenta e dois milhões, novecentos e oitenta e sete mil, setecentos e setenta e quatro reais e sessenta e nove centavos) em 31/12/2025. **Rentabilidade da Carteira** no mês de abril de 2026, a carteira de investimentos apresentou rentabilidade de 1,07%, contra uma meta atuarial no mês (IPCA + 5,63% a.a.) de 1,11%, no ano a rentabilidade foi de 4,93%, contra uma meta atuarial de 4,43%, não batendo a meta atuarial mensal, mais cumprindo a meta atuarial anual. Suas posições estão respeitando os limites definidos nos artigos da Resolução 5.272/2025. **2. ANÁLISE MENSAL**, foram analisados o Boletim Focus, o panorama do mês de abril, o Fluxo de Caixa mensal e anual dos aportes, e dos Investimentos, analisando os dispêndios de recursos para pagamento dos benefícios no curto, médio, e longo prazo. **3. CENÁRIO ECONÔMICO**: Abril de 2026 foi marcado por um ambiente mais favorável nos mercados, permitindo uma melhora no desempenho geral das carteiras. A renda fixa doméstica se destacou ao apresentar resultados sólidos, beneficiada pela combinação de expectativas de juros mais estáveis e pela busca por ativos de qualidade em um cenário de maior equilíbrio no apetite ao risco. Já a renda variável local registrou desempenho mais contido, com resultados próximos à estabilidade ou até negativos em alguns segmentos, refletindo tanto a seletividade do mercado quanto a influência de fatores externos que limitaram avanços. O grande destaque do mês veio dos ativos no exterior, que apresentaram o melhor desempenho entre as classes de investimento. A recuperação dos mercados globais, aliada ao bom momento de setores internacionais de maior crescimento, impulsionou de forma significativa as carteiras com exposição internacional. Como resultado, as carteiras em abril mostraram evolução mais positiva, especialmente aquelas com maior participação em renda fixa e, sobretudo, com exposição relevante a ativos internacionais, que foram os principais motores de retorno no período.



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	abr/26	mar/26	fev/26	jan/26	dez/25	nov/25	Ano*	12 meses**
Selic	1,09	1,21	1,00	1,16	1,22	1,05	4,54	14,83
CDI	1,09	1,21	1,00	1,16	1,22	1,05	4,54	14,83
CDB (1)	0,73	1,01	1,01	1,01	1,01	1,01	3,81	12,45
Poupança (2)	0,67	0,67	0,62	0,67	0,68	0,66	2,66	8,32
Poupança (3)	0,67	0,67	0,62	0,67	0,68	0,66	2,66	8,32
IRF-M	1,24	-0,59	0,99	1,96	0,30	1,67	3,63	13,69
IMA-B	1,81	0,17	1,79	1,00	0,31	2,04	4,85	12,35
IMA-B 5	1,32	1,39	1,22	1,20	0,95	1,08	5,23	11,98
IMA-B 5 +	2,20	-0,78	2,24	0,84	-0,19	2,80	4,55	12,51
IMA-5	1,09	1,27	1,01	1,18	1,23	1,06	4,62	15,05
Renda Variável								
Ibovespa	-0,08	-0,70	-4,09	12,56	1,29	6,37	16,28	38,69
Índice Small Cap	-3,16	-5,77	1,88	10,15	-3,58	6,03	2,41	13,33
IBRX 50	-0,06	-0,26	4,27	13,15	1,44	6,29	17,61	40,32
ISE	-1,64	-2,39	3,72	9,90	-2,37	7,62	9,44	24,83
ICON	-5,27	-5,39	3,08	7,27	-2,99	7,05	-0,89	-4,17
IMOB	-3,78	-9,36	8,09	12,22	-6,72	13,38	5,78	39,95
IDIV	-1,18	-0,23	4,38	10,56	1,46	5,31	13,77	34,07
IFIX	1,53	-1,06	1,32	2,27	3,14	1,86	4,10	15,16

Começando pelo Brasil, o Copom, comitê de política monetária do Banco Central do Brasil, deu continuidade ao ciclo de cortes de juros. O comunicado após a reunião, na qual a taxa Selic foi reduzida em 25 pontos-base, para 14,50%, reforçou a avaliação de que o processo de flexibilização monetária seguirá conduzido com cautela, condicionado à evolução do cenário inflacionário e às expectativas de médio prazo. A autoridade monetária destacou que, apesar da desaceleração gradual dos índices de preços, o ambiente ainda requer prudência, especialmente diante das incertezas fiscais e do comportamento da atividade econômica. O IPCA registrou alta de 0,88% em março, acima da expectativa mediana do mercado, que projetava avanço de 0,77%. Esse resultado configurou mais uma surpresa altista no comportamento da inflação, reforçando a percepção de que as pressões inflacionárias seguem disseminadas e mais persistentes do que o antecipado pelos analistas. Entre os principais vetores de pressão, destacaram-se os aumentos em alimentos e bebidas, impulsionados tanto por choques climáticos que afetaram a oferta de produtos in natura quanto por reajustes em itens industrializados. O grupo de transportes também exerceu influência relevante, refletindo ajustes em combustíveis e tarifas, enquanto saúde e cuidados pessoais apresentou aceleração típica do início do ano, associada a reajustes de medicamentos e serviços. A balança comercial registrou superávit de US\$ 6,4 bilhões em março, uma queda de 17,2% em relação ao mesmo mês de 2025. Esse recuo refletiu principalmente o crescimento mais acelerado das importações (+20,1%) em comparação ao avanço das exportações (+10,0%). Do lado das importações, o aumento foi impulsionado sobretudo pela maior entrada de bens



intermediários, utilizados na produção industrial, e de bens de capital, associados à renovação e expansão da capacidade produtiva. Além disso, houve avanço relevante nas compras de bens de consumo duráveis, favorecidas pela valorização cambial, que reduziu o custo relativo de produtos estrangeiros. Nas exportações, embora o crescimento tenha sido positivo, ele ocorreu de forma mais moderada. Os principais destaques foram os embarques do agronegócio, especialmente soja e carnes, e os produtos da mineração, como minério de ferro. No entanto, alguns segmentos industriais apresentaram desempenho mais fraco, influenciados por preços internacionais menos favoráveis e por ajustes logísticos pontuais, o que limitou um avanço mais robusto das vendas externas. O déficit em transações correntes atingiu 2,7% do PIB em março, uma melhora significativa em relação aos 3,4% registrados no mesmo mês de 2025. Essa redução reflete principalmente o desempenho mais favorável da balança comercial ao longo do período, que, apesar de apresentar superávit menor no mês, acumulou resultados robustos no trimestre. Além disso, houve menor pressão das remessas líquidas de lucros e dividendos, que cresceram em ritmo mais moderado do que no ano anterior. Outro fator que contribuiu para a melhora do déficit foi a relativa estabilidade da conta de serviços, ainda deficitária, mas com menor deterioração em segmentos como viagens internacionais e transportes. Já a conta de renda primária, embora continue sendo o principal componente negativo das transações correntes, apresentou leve alívio em comparação ao ano anterior, acompanhando a normalização dos fluxos corporativos e a redução de pagamentos extraordinários ao exterior. Finalizando as questões locais, o último boletim Focus com posição do dia 30 de abril de 2026, trouxe a previsão do IPCA para 4,89% para o final de 2026, resultado acima do teto da meta estabelecida pelo Banco Central, e com valor acima da sondagem do mês anterior. O PIB trouxe um aumento na previsão de 1,85, mesmo valor da última sondagem. Com relação a Selic o mercado prevê o número em 13% ao final de 2026, resultado superior a sondagem do mês passado. E por fim o câmbio as previsões do mercado apresentaram projeção inferior ao número divulgado no mês anterior de R\$5,25/USD 1. Agora falando sobre os EUA, o Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75%, decisão amplamente antecipada pelos mercados. No comunicado, a autoridade monetária reforçou que a condução da política monetária seguirá dependente da evolução dos dados, destacando que a inflação, embora em trajetória de moderação, ainda permanece acima da meta. O Fed também sinalizou preocupação com a resiliência do mercado de trabalho e com a atividade econômica, que segue mostrando força em diversos setores. Diante desse cenário, o Comitê indicou que ajustes futuros dependerão da confirmação de um processo mais consistente de desaceleração inflacionária, mantendo o tom cauteloso que tem caracterizado suas últimas comunicações.



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

Focus

MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

30 de abril de 2026

	2026				2027				2028		2029	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,36	4,86	4,89	▲ (8)	3,85	4,00	4,00	= (1)	3,64	▲ (2)	3,50	= (35)
PIB (var. %)	1,85	1,85	1,85	= (1)	1,80	1,80	1,75	▼ (1)	2,00	= (112)	2,00	= (59)
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,40	5,25	5,25	= (1)	5,45	5,35	5,30	▼ (1)	5,39	▼ (1)	5,40	▼ (3)
SELIC (% a.a.)	12,50	13,00	13,00	= (2)	10,50	11,00	11,00	= (2)	10,00	= (15)	10,00	▲ (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior

As vendas no varejo dos Estados Unidos registraram alta de 1,7% na comparação mensal de março, superando a expectativa do mercado, que projetava avanço de 1,4%. O resultado reforça a resiliência do consumo das famílias americanas, mesmo em um ambiente de juros elevados e condições financeiras mais restritivas. A composição do indicador mostrou crescimento disseminado entre os principais segmentos. Destaque para o aumento nas vendas de veículos e autopeças, que contribuíram de forma relevante para o desempenho agregado, além do avanço observado em materiais de construção, eletroeletrônicos e itens de uso doméstico. O segmento de bares e restaurantes, frequentemente associado à renda disponível e ao dinamismo do mercado de trabalho, também apresentou expansão, sinalizando que a demanda por serviços permanece aquecida. Por fim, a inflação ao produtor foi pressionada pelo aumento dos preços do petróleo, que exerceu impacto direto sobre os custos de energia e, de forma indireta, sobre diversos segmentos da cadeia produtiva. O avanço das cotações do petróleo elevou os preços de combustíveis e derivados, contribuindo para uma aceleração mais intensa nos componentes ligados ao transporte, à indústria química e a outros setores sensíveis a insumos energéticos. Além disso, o repasse desses custos adicionais começou a aparecer em categorias de bens intermediários, sugerindo que a pressão pode se disseminar ao longo dos próximos meses caso o movimento de alta das commodities energéticas persista. Embora parte dos núcleos do índice tenha mostrado comportamento mais moderado, o impacto do petróleo adiciona volatilidade ao quadro inflacionário e reforça a necessidade de monitoramento atento por parte da política monetária, especialmente em um contexto em que o Federal Reserve busca sinais mais claros de desaceleração consistente da inflação. Entrando na Europa, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros inalterada em 2,0%, decisão que veio em linha com as expectativas do mercado. No comunicado, a autoridade monetária adotou um tom cauteloso, ressaltando que a evolução da inflação na zona do euro ainda exige monitoramento



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

atento, especialmente diante da persistência de pressões em componentes de serviços e do comportamento ainda resiliente da atividade econômica em alguns países do bloco. Apesar da manutenção, o BCE deixou a porta aberta para uma possível alta na reunião de junho, sinalizando que a decisão dependerá da trajetória dos indicadores de preços e da avaliação das condições financeiras. A instituição destacou que permanece comprometida com o retorno da inflação à meta no médio prazo e que ajustes adicionais poderão ser necessários caso os dados indiquem risco de desancoragem das expectativas. Já a China, a economia chinesa seguiu resiliente na passagem de março para abril, sustentada por uma combinação de estímulos direcionados e melhora gradual na demanda doméstica. Os indicadores de atividade mostraram avanço consistente, com destaque para o setor industrial, que registrou expansão apoiada no aumento da produção manufatureira e na recuperação das exportações. O setor de serviços também manteve trajetória positiva, refletindo maior mobilidade, fortalecimento do consumo e retomada de segmentos ligados ao varejo e ao turismo. Além disso, os investimentos em infraestrutura continuaram desempenhando papel relevante no suporte ao crescimento, impulsionados por projetos públicos e por medidas de flexibilização de crédito voltadas a governos locais. Embora o mercado imobiliário siga sendo um ponto de atenção, com ajustes ainda em curso, o impacto negativo sobre a atividade tem sido parcialmente compensado pelo dinamismo de outros setores. Neste início de ano, o desempenho favorável da economia chinesa foi sustentado tanto pelas exportações quanto pelos investimentos, que atuaram como os principais motores de crescimento. Do lado externo, as vendas ao exterior se beneficiaram da recuperação gradual da demanda global, especialmente de parceiros asiáticos e de mercados emergentes, além da competitividade dos produtos manufaturados chineses em setores como eletrônicos, máquinas e equipamentos. A melhora nos embarques de commodities industriais também contribuiu para fortalecer o saldo comercial. No âmbito doméstico, os investimentos mantiveram ritmo sólido, impulsionados por projetos de infraestrutura e por medidas de estímulo direcionadas a governos locais e setores estratégicos. A ampliação de investimentos em energia, transporte e tecnologia reforçou a atividade, compensando parcialmente a fraqueza persistente do mercado imobiliário. Além disso, políticas de crédito mais flexíveis ajudaram a sustentar o fluxo de capital para segmentos prioritários, garantindo continuidade ao ciclo de expansão dos investimentos produtivos. E finalizando as questões globais, as expectativas de fim do conflito no Oriente Médio, combinadas com a sinalização de uma postura mais cautelosa por parte dos principais bancos centrais globais, resultaram em uma melhora generalizada dos preços dos ativos nos mercados internacionais ao longo da semana. A percepção de redução dos riscos geopolíticos diminuiu a aversão ao risco dos investidores, favorecendo especialmente ativos de maior sensibilidade ao ambiente externo, como ações globais, commodities e moedas de países emergentes. Ao mesmo tempo, a comunicação mais equilibrada das autoridades monetárias, indicando que decisões futuras dependerão da evolução dos dados de inflação e atividade, contribuiu para aliviar pressões sobre as curvas de juros, ampliando o



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

apetite por ativos de renda fixa e por segmentos mais cíclicos da renda variável. Esse movimento coordenado reforçou a recuperação dos mercados, após semanas marcadas por volatilidade elevada e incertezas geopolíticas. O segmento de renda variável apresentou volatilidade ao longo de abril, ainda refletindo os efeitos do conflito entre EUA e Irã no mês anterior. Após fortes ganhos acumulados em 2025 e no início de 2026, o mercado doméstico mostrou desempenho próximo à estabilidade ou levemente negativo, influenciado pela cautela dos investidores e pela reprecificação dos riscos globais. Apesar disso, a relação entre preço e lucro das empresas permanece em patamares historicamente baixos, indicando que parte relevante do prêmio de risco já está incorporada. A defasagem em relação aos mercados emergentes diminuiu, mas ainda existe, abrindo espaço para oportunidades seletivas. Diante desse contexto, a recomendação segue sendo a de realizar alocações em renda variável de forma gradual e equilibrada, acompanhando a evolução das condições de mercado e a confirmação do ciclo de flexibilização monetária. Investidores que mantiveram disciplina ao longo de 2025 e início de 2026 observaram resultados consistentes, beneficiando-se tanto da recuperação dos ativos quanto da construção cuidadosa das posições. Com a perspectiva de queda dos juros, a renda variável tende a ganhar relevância novamente na composição dos portfólios, especialmente para estratégias de médio e longo prazo. No cenário internacional, abril foi marcado por uma melhora generalizada dos preços dos ativos, impulsionada pela expectativa de fim do conflito no Oriente Médio e pela postura mais cautelosa dos bancos centrais globais. Os ativos no exterior foram o grande destaque do mês, apresentando os melhores desempenhos entre as classes de investimento. O mercado norte-americano segue como referência global, mesmo em meio à volatilidade política crescente. **4. DELIBERAÇÃO DA POLÍTICA DE MENSAL DE INVESTIMENTOS**, fica definido o resgate do Fundo BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO - CNPJ 13.077.415/0001-05, os valores resgatados serão aplicados no Fundo BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO - CNPJ: 07.442.078/0001-05. Nada mais a deliberar, e as matérias sendo aprovadas por unanimidade dos presentes, a Diretora Presidente, Quitéria Romão da Silva agradeceu a presença de todos e como nada mais havia para ser tratado, deu por encerrada a presente reunião, da qual lavrei a presente ata, que assino com os demais, Eva Aparecida da Cruz Viscônio. Taiaçu, 19 de maio de 2026.

Marcelo Fonseca Leite (Comitê de Investimentos) _____

Eva Aparecida da Cruz Viscônio (Comitê de Investimentos) _____

Silmara Gonçalves Luppi (Comitê de Investimentos) _____

Quitéria Romão da Silva (Diretora Presidente) _____

Vera Lucia Ferreira Kenan (Diretora Financeira) _____

Antonio Motin Junior (Diretor de Benefícios) _____